

## **COMUNICAÇÃO E RELAÇÃO INTERPESSOAL ENTRE PROFESSORES E ALUNOS**

**GUILHERME DA SILVA DOS SANTOS**

**RESUMO:** Desde muito tempo existe uma preocupação sobre passar o conhecimento para o próximo, compartilhar técnicas profissionais e pessoais para o crescimento intelectual e social a quem era dirigido tais mensagens, com isso o intuito deste estudo é identificar os fatores que dificultam a comunicação e relação entre professores e alunos. Muito é retrato na literatura sobre a preocupação acerca da dificuldade comunicativa e de relação entre os professores e seus alunos, todos nós um dia passaremos por um processo de ensino-aprendizagem e devemos estar preparados para enfrentar e aniquilar as dificuldades que irão surgir neste processo. Foi realizado um estudo de caráter descritivo e exploratório, de campo, transversal com abordagem quantitativa. O fator principal do desequilíbrio desta relação e comunicação, é a falta do diálogo entre as partes em questão (professores e alunos), cerca de 87,5% (229 alunos), e 75% (6 professores), entrevistados nesta pesquisa, concordaram com este fator. Dentre os fatores que podem interferir no processo ensino-aprendizagem citados nesta pesquisa, o mais indicado, foi a conversa exagerada dentro da sala de aula totalizando 75% dos votos. Os fatores citados neste estudo, interferem na comunicação e relação entre professores e alunos, conseqüentemente, influenciam de forma negativa o processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras chave:** Comunicação; Relação; Professores; Alunos.

### **1 INTRODUÇÃO**

Desde os primórdios o ser humano se mune de várias formas para se relacionar, expressar suas emoções, expor seus ideais e a melhor forma encontrada para tal foi a comunicação. Logo, entendemos que comunicação é a forma de transferirmos informações para outros através de uma mensagem, podendo ser ela de forma verbal, composta pela palavra escrita ou falada, e não-verbal caracterizada pela troca de sinais: olhar, gestos, postura, etc. (MONTEIRO, s.d).

Há aproximadamente 20.000 anos atrás, nossos antepassados utilizavam de pinturas feitas nas paredes das cavernas para se comunicarem entre si, afim de retratar situações sobre o cotidiano e descrever algumas técnicas de caça, pinturas estas que foram denominadas como pinturas

rupestres, mas só depois de muitos estudos ficou provado que o principal objetivo destas pinturas era passar para as futuras gerações seus conhecimentos, que eram adquiridos com ao longo do tempo (MONTEIRO, s.d). Com isso fica nítido que desde daquela época, com os nossos antepassados, já existia a preocupação no passar o conhecimento para o próximo, compartilhar técnicas profissionais e pessoais para o crescimento intelectual e social a quem era dirigido tais mensagens.

A comunicação muito facilita a interação entre professor-aluno, e o diálogo entre esses é a base do processo de aprendizagem (CASTRO, 2001), é importante que o professor valorize o bom diálogo, a troca, a própria relação interpessoal, reconhecendo seu papel a ser mantido com seu aluno diante dessa interação, acreditar que é possível passar para seus alunos o “conteúdo” da matéria através de conversas, discussões sadias, sempre trocando ideias com seus “aprendizes” (SCHERER, 2006).

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

Foi realizado um estudo de caráter descritivo e exploratório, de campo, transversal com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado no Centro Universitário Módulo campus Martin de Sá, localizado na cidade de Caraguatatuba, no estado de São Paulo.

A população foi constituída por 261 alunos e 8 professores do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Módulo. Antes de iniciar a coleta de dados, o projeto de pesquisa foi apresentado à Comissão de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Módulo, para análise e parecer. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi elaborado respeitando os princípios da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, com linguagem clara e acessível aos sujeitos da pesquisa. Para coleta de dados foram utilizados dois questionários, um questionário direcionado ao professor e o outro ao aluno. Cada questionário teve duas partes, na primeira parte consta dados sócio demográficos como idade, sexo, formação e na segunda parte, dados relacionados a comunicação e relacionamento interpessoal.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Observou-se que os três principais fatores que interferem na comunicação e relação interpessoal entre os professores e seus alunos, segundo a visão dos docentes, é a conversa exagerada dentro da sala de aula, que pode ser justificada pelo segundo item que é a falta de respeito mútuo, que também está atrelado ao terceiro fator de interferência comunicativa mais selecionado, a falta de interesse dos alunos. Na visão dos discentes, 69,7% deles indicaram a conversa exagerada dentro da sala de aula, o mesmo fator indicado pelos docentes. Segundo uma justificativa dada

por um docente, alguns fatores se relacionam e um dos motivos, que pode ser aceito para justificar a origem da conversa exagerada dentro do ambiente de aula, é o não domínio por parte do professor, ou seja, dificuldade do professor em comunicar-se. O professor não deve apenas ensinar, mas fazer com que o aluno aprenda, ou seja, dizer que deu uma boa aula, mas os alunos não aprenderam nada, é algo delicado, pois se os alunos não conseguiram aprender nada, a aula pode não ter sido tão aprazível (Charlot, 2012), conduta que pode gerar outro fator que é o desinteresse no aluno. Sendo assim, é possível que um fator gere o outro, causando um “efeito dominó” de fatores que, de acordo com os resultados desta pesquisa, interferem no processo de ensino-aprendizagem. Contrapondo o terceiro fator indicado pelos professores (falta de interesse dos alunos), 58,6% dos discentes indicam que a vergonha por parte do aluno em falar com seu professor, é uma grande causa de interferência na comunicação e relação interpessoal entre ele e seu professor, podendo gerar a dificuldade por parte dos discentes em comunicar-se, fator este que totalizou 44,4% das indicações por parte dos alunos.

Quando perguntados sobre a falta de diálogo, 75% dos docentes e 87,7% dos discentes da pesquisa, responderam que a ausência do diálogo pode ser uma das principais dificuldades na relação entre professores e alunos. É importante entender que a comunicação retrata a transmissão de uma informação para um ou mais indivíduo e o diálogo está relacionado a troca de ideias, muitas vezes ocorre a comunicação, mas o diálogo não. Em todo processo educacional deve ocorrer o diálogo, e não se limitar apenas à comunicação escrita do saber – um estudo fundamentado exclusivamente em provas, atividades escritas e trabalhos (Hack, 2010). Em suas justificativas a maioria dos docentes entende que o diálogo é de suma importância para uma boa relação, sendo a base para um bom relacionamento. Relacionando os dois resultados, nota-se que ambos sentem que o diálogo é extremamente importante na relação entre eles, mas analisando os resultados dos discentes, onde a vergonha e dificuldade dos alunos em comunicar-se foram indicados por grande parte dos alunos, são dados que mostram que mesmo acreditando que o diálogo é importante, há uma barreira para a conquista deste.

Ao questionar o docente se o mesmo costuma oferecer a atenção ao aluno no momento em que ele quer expor suas ideias, evidenciou-se que todos os professores entrevistados responderam “sim” ao questionamento. Sendo que 62% dos alunos também responderam, sim, os professores sede momentos para que eles possam expor suas ideias, defendendo então as respostas dadas pelos docentes quando questionados sobre a mesma situação, O professor deve dar espaço ao seu aluno, para que ele possa expor suas ideias, expressar suas dúvidas e questionamentos, com isso o aluno se assegura na relação entre ele e seu professor, disponibilizando confiança e

acarretando melhor interesse pela aula e sua aprendizagem, esses momentos são de grande importância para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, possibilitando a troca de experiências e conhecimentos entre ambos, o professor que ocupa a posição de quem ensina, também aprende com o ponto de vista do aluno, possibilitando o mesmo a também ensinar, mesmo que intencionalmente (SILVA; NAVARRO, 2012). Cerca de 75% dos professores entrevistados costumam conversar com seus alunos a respeito do que está deixando-o insatisfeito, 25% confessam que não é sempre que se dispõem a ter esta conversa. Ao serem questionados sobre quando não se sente satisfeito com o professor ou com as aulas ministradas por ele, 59,4% dos alunos responderam que não costumam conversar com seus professores, para indicar o que os deixa incomodados, em suas justificativas a maioria dos alunos citaram que sentem medo em expor suas insatisfações, temem que os professores não recebam bem a crítica e os prejudiquem por conta disso, outros relataram experiências negativas ao expor o desconforto que sentiam e que mesmo expondo ao professor não acarretava melhoras. Apenas 13% dos alunos costumam conversar com seus professores acerca de suas dificuldades. Esta conversa pode ser uma contribuinte para a obtenção de um *feedback*, para que o aluno possa retratar sua percepção a respeito das aulas, relatar o que está incomodando-o, assim buscando um acordo com o aluno, o professor pode aperfeiçoar suas metodologias de ensino, trazendo oportunidades para que a relação e comunicação entre o professor e o aluno seja melhor e, assim, favoreça a melhoria no processo de ensino-aprendizagem.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Conclui-se que os fatores citados neste estudo, interferem na comunicação e relação entre professores e alunos, e conseqüentemente influenciam de forma negativa no processo de ensino-aprendizagem. O fator principal do desequilíbrio desta relação e comunicação, é a falta do diálogo entre as partes em questão (professores e alunos), uma boa conversa pode mitigar a maioria destes fatores, cabe aos atores envolvidos trocarem seus ideais e quebrarem todas as barreiras que os impossibilitam em chegar a um ideal que valorize ambas as partes envolvidas, o professor melhorando suas metodologias de ensino e o aluno agregando um conhecimento sólido e aproveitável. Deve-se manter a preocupação quanto a este processo, principalmente, com o alunos e professores envolvidos neste estudo, alunos que hoje são acadêmicos de enfermagem, futuramente estarão exercendo a profissão almejada, onde vidas estarão contando com o conhecimento bem estruturado, para que não ocorra quaisquer prejuízos a elas. Não podemos vedar os olhos para algo teoricamente simples, mas de suma importância.

### **REFERÊNCIAS:**

CASTRO, R.K.F.; SILVA, M.J.P; **Influências do comportamento comunicativo não-verbal do docente em sala de aula – visão dos docentes de enfermagem.** Rev. Esc. Enferm. USP 2001; 35(4): 381-9 – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. 2001

CHARLOT, B. **A MOBILIZAÇÃO NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO DOCENTE.** 2012. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/download/1655/1504>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

HACK, J. R. **Comunicação dialógica na educação superior a distância: A importância do papel do tutor.** 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/signo/v29n56/v29n56a07.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

MONTEIRO, C. G. **O PAPEL EDUCATIVO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO.** s.d. Disponível em: <[http://www.ipv.pt/forumedia/3/3\\_fi3.htm](http://www.ipv.pt/forumedia/3/3_fi3.htm)>. Acesso em: 23 ago. 2015.

SCHERER, Z.A.P.; SCHERER, E.A.; CARVALHO, A.M.P. **Reflexões sobre o ensino da enfermagem e os primeiros contatos do aluno com a profissão.** Rev. Latino em Enfermagem 2006. Março-abril; 14(2):285-91 – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. 2006.

SILVA, K.M.C.; CORRÊA, A. K. **O TRABALHO EM GRUPO: Vivências de Alunos em Enfermagem. Trabalho de Iniciação Científica** - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. 2002.

SILVA, O.G.; NAVARRO, E.C. **A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO PROCESSO ENSINO -APRENDIZAGEM.** 2012. Disponível em: <<http://www.univar.edu.br/revista/index.php/interdisciplinar/article/view/82>>. Acesso em: 29 ago. 2017.